

O desafio de abastecer os carros elétricos

ROSSI, Daniel. "O desafio de abastecer os carros elétricos". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2019.

Num futuro próximo, todos estaremos dirigindo um veículo elétrico. Mais de dois milhões deles foram vendidos em 2018. A expectativa, segundo estudos da BloombergNEF, é de que o volume de vendas chegue a 10 milhões de unidades em 2025, 28 milhões em 2030 e 56 milhões em 2040 – ou seja, 57% dos veículos leves e 30% de toda a frota mundial será elétrica daqui a cerca de duas décadas.

A eletrificação é um caminho sem volta, e um dos pontos fundamentais desse processo é a evolução tecnológica – inovações testadas, em primeira mão, em campeonatos de automobilismo como a Fórmula E e o campeonato Jaguar I-Pace E-Trophy, este último com participação da vitoriosa equipe brasileira, que conquistou dobradinha na última temporada: Sergio Jimenez sagrou-se o primeiro campeão do E-Trophy e Cacá Bueno ficou na segunda colocação.

Essas provas, mais do que um entretenimento para fãs do esporte, são um laboratório para montadoras. Inovações testadas nas pistas acabam por virar itens de série nos novos modelos lançados ao mercado. Na última temporada, os carros da Fórmula E passaram por uma revolução de design e trouxeram também baterias com melhor rendimento, que podem impulsionar a produção de veículos em larga escala a preços competitivos. Em novembro terá início o campeonato 2019/2020, com carros aprimorados, muita inovação e informatização que, mais tarde, poderá circular pelas ruas em países como o Brasil.

Assim como os carros, os campeonatos também estão se tornando mais robustos e mais alinhados às demandas socioambientais. A Fórmula E deve receber oficialmente, em breve, o status de Campeonato Mundial da FIA (Federação Internacional de Automobilismo), tal como a Fórmula 1. Mas seus organizadores têm também um objetivo mais ambicioso: garantir que toda a energia elétrica utilizada no campeonato seja proveniente de fontes renováveis. Hoje, os carros já são abastecidos com energia limpa, mas a maior parte dos 500 MWh consumidos por prova são relacionados à estrutura dos eventos e, portanto, a fonte de geração depende das condições locais. Até 2020, a expectativa é de que toda essa energia seja certificada, comprovando-se o uso de fontes limpas, com impacto ambiental reduzido.

O carro elétrico oferece diversos benefícios para os centros urbanos, como melhor qualidade do ar e redução da poluição sonora. Todavia, não contribui para impedir o aquecimento global se a energia elétrica consumida for de origem fóssil. Tomemos o exemplo do Brasil: uma estimativa feita pela ZEG evidencia que, caso o País substituísse toda sua frota atual por veículos elétricos, seria necessária uma expansão de 21% do sistema elétrico brasileiro. Se a energia gerada for proveniente de fontes renováveis, o ganho ambiental seria imenso: o equivalente a 9 milhões de toneladas de gás carbônico ou gases equivalentes deixariam de ser emitidos na atmosfera por ano. Mas, se a energia for proveniente de fontes fósseis, benefícios seriam reduzidos drasticamente.

Ou seja, junto com a expansão da mobilidade elétrica, precisamos discutir a

expansão das fontes renováveis na matriz. Precisamos construir as alternativas necessárias para que a tecnologia do carro elétrico se converta em aliada na luta contra o aquecimento global.

A introdução dos carros elétricos no Brasil ainda é tímida. Mas a mobilidade elétrica logo vai começar a acelerar por aqui. A conscientização da sociedade sobre os desafios energéticos para abastecer esses veículos é urgente – e a busca por soluções ambientalmente responsáveis deve ser uma missão compartilhada por todos nós.

Daniel Rossi é CEO da ZEG, uma empresa do Grupo Capitale Energia